

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

RAQUEL DOS SANTOS OLEGÁRIO

**CONDUTAS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PALIATIVOS EM CUIDADO
INTENSIVO:** uma revisão bibliográfica

SANTA INÊS
2025

RAQUEL DOS SANTOS OLEGÁRIO

**CONDUTAS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PALIATIVOS EM CUIDADO
INTENSIVO: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientador(a): Dr^a. Mariana Barreto Serra

SANTA INÊS
2025

RAQUEL DOS SANTOS OLEGÁRIO

**CONDUTAS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PALIATIVOS EM CUIDADO
INTENSIVO: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês, ____ de _____ de 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

CONDUTAS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PALIATIVOS EM CUIDADO

INTENSIVO: uma revisão bibliográfica

Raquel dos Santos Olegário¹

Mariana Barreto Serra²

Resumo

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem multidisciplinar que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que colocam a vida em risco. Objetivou-se descrever os cuidados da enfermagem aos pacientes paliativos internados em unidades de terapia intensiva. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem descritiva e exploratória. A pesquisa ocorreu entre fevereiro e maio de 2025, envolvendo a busca e análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados relevantes MEDLINE, SciELO, BDENF e LILACS. Os resultados desta revisão integrativa abrangem estudos publicados entre 2021 e 2025, que analisam o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva. As pesquisas selecionadas destacam a importância da identificação precoce dos pacientes em terminalidade, a necessidade de comunicação eficaz entre equipe e familiares, além das estratégias adotadas para garantir conforto e dignidade. Com base em seus resultados, recomenda-se que as instituições de saúde ofereçam capacitações regulares à equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos, aprimorando seu conhecimento técnico e emocional.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Cuidados paliativos. Unidade de terapia intensiva.

Abstract

Palliative care is a multidisciplinary approach that aims to improve the quality of life of patients and their families facing life-threatening illnesses. The objective of this study was to describe nursing care for palliative patients admitted to intensive care units. An integrative literature review was conducted using a descriptive and exploratory approach. The research was conducted between February and May 2025, and involved the search and analysis of scientific articles available in the reputable databases MEDLINE, SciELO, BDENF, and LILACS. The results of this integrative review include studies published between 2021 and 2025 that analyze the role of nursing in palliative care in intensive care units. The selected studies highlight the importance of early identification of terminally ill patients, the need for effective communication between staff and family members, and the strategies adopted to ensure comfort and dignity. Based on their results, it is recommended that health institutions offer regular training to nursing staff on palliative care, improving their technical and emotional knowledge.

Keywords: Nursing care. Palliative care. Intensive care unit.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: olegarioraquel65@gmail.com

² Doutora em Ciências Médicas pela USP e docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia. E-mail: mariana@faculdadesantaluzia.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem multidisciplinar que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que colocam a vida em risco. Essa abordagem envolve a prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento de sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são uma forma de assistência que valoriza a vida e reconhece a morte como um processo natural, sem tentativas de apressá-la ou adiá-la (Ferreira; Carvalho, 2024).

Em cuidados paliativos, o enfoque é nas condições clínicas que geram a necessidade dessa abordagem. Doenças crônicas progressivas, como câncer, insuficiência cardíaca avançada, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e distúrbios neurodegenerativos, são exemplos de condições que frequentemente demandam cuidados paliativos. Nesses casos, o objetivo é oferecer um suporte abrangente ao paciente, independentemente da causa específica da doença (Distrito Federal, 2022).

A demanda por cuidados paliativos está crescendo, em parte devido ao envelhecimento da população e ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Pesquisas indicam que a introdução de cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva (UTIs) está se tornando mais comum, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados (Silva *et al.*, 2022).

As doenças que levam os pacientes a necessitar de cuidados paliativos apresentam uma fisiopatologia diversa, dependendo da condição subjacente. Contudo, é frequente que esses pacientes experimentem sintomas como dor, falta de ar, fadiga e outros desconfortos que afetam sua qualidade de vida. Os cuidados paliativos se propõem a identificar e tratar esses sintomas de maneira eficaz, proporcionando alívio e conforto (Distrito Federal, 2022).

A integração dos cuidados paliativos nas UTIs representa um desafio, mas é uma necessidade crescente. Esse ambiente, altamente tecnológico e voltado para intervenções que visam a preservação da vida, pode se beneficiar da adoção de cuidados paliativos para pacientes em estado terminal ou com condições críticas irreversíveis, oferecendo uma abordagem mais humanizada que prioriza o conforto e a dignidade do paciente (Almeida; Souza; Lima, 2023).

Para implementar eficazmente os cuidados paliativos nas UTIs, é fundamental capacitar a equipe multiprofissional e estabelecer diretrizes claras que orientem as decisões terapêuticas. A formação sobre a filosofia, princípios e práticas dos cuidados paliativos é crucial para que os profissionais de saúde consigam prestar um atendimento de qualidade, respeitando as vontades dos pacientes e de seus familiares, ao mesmo tempo que promovem uma abordagem mais compassiva no cuidado ao final da vida (Silva *et al.*, 2022).

O estudo sobre os cuidados da enfermagem aos pacientes paliativos internados em UTIs se justifica sob os aspectos social, acadêmico e profissional. Socialmente, a crescente prevalência de doenças crônicas e terminais exige uma assistência humanizada e centrada no conforto, dignidade e qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Academicamente, a pesquisa contribui para a ampliação do conhecimento sobre práticas baseadas em evidências, promovendo discussões sobre a integração dos cuidados paliativos na terapia intensiva e a formação de profissionais capacitados.

No âmbito profissional, o tema é essencial para aprimorar a atuação da enfermagem, fornecendo subsídios para a tomada de decisões éticas e a implementação de estratégias eficazes no manejo da dor, controle de sintomas e suporte emocional, melhorando a assistência prestada e a comunicação entre equipe, paciente e familiares. Portanto, objetivou-se descrever os cuidados da enfermagem aos pacientes paliativos internados em unidades de terapia intensiva.

2. MATERIAL E MÉTODOS

a. Tipo de Estudo

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem descritiva e exploratória.

b. Local de Pesquisa

A pesquisa ocorreu entre fevereiro e maio de 2025, envolvendo a busca e análise de artigos científicos disponíveis em bases de dados respeitáveis, como Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

c. Amostragem

Foram incluídos textos científicos acessíveis nas bases de dados mencionadas, abrangendo artigos de pesquisa, revisões de literatura e capítulos de livro que tratem especificamente da atuação da enfermagem em cuidados paliativos nas UTIs.

d. Critérios de Inclusão

Foram selecionados artigos científicos, revisões de literatura e capítulos de livro publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis online e gratuitamente. Os estudos abordaram temas diretamente relacionados aos cuidados paliativos na UTI, incluindo controle de sintomas, comunicação com familiares, tomada de decisões e desafios éticos na prática da enfermagem.

e. Critérios de Não inclusão

Foram excluídos estudos que não atenderam aos objetivos da pesquisa, artigos publicados antes de 2021, textos que não estavam disponíveis gratuitamente, publicações em idiomas diferentes de português ou inglês, e artigos que não possuíam resumo.

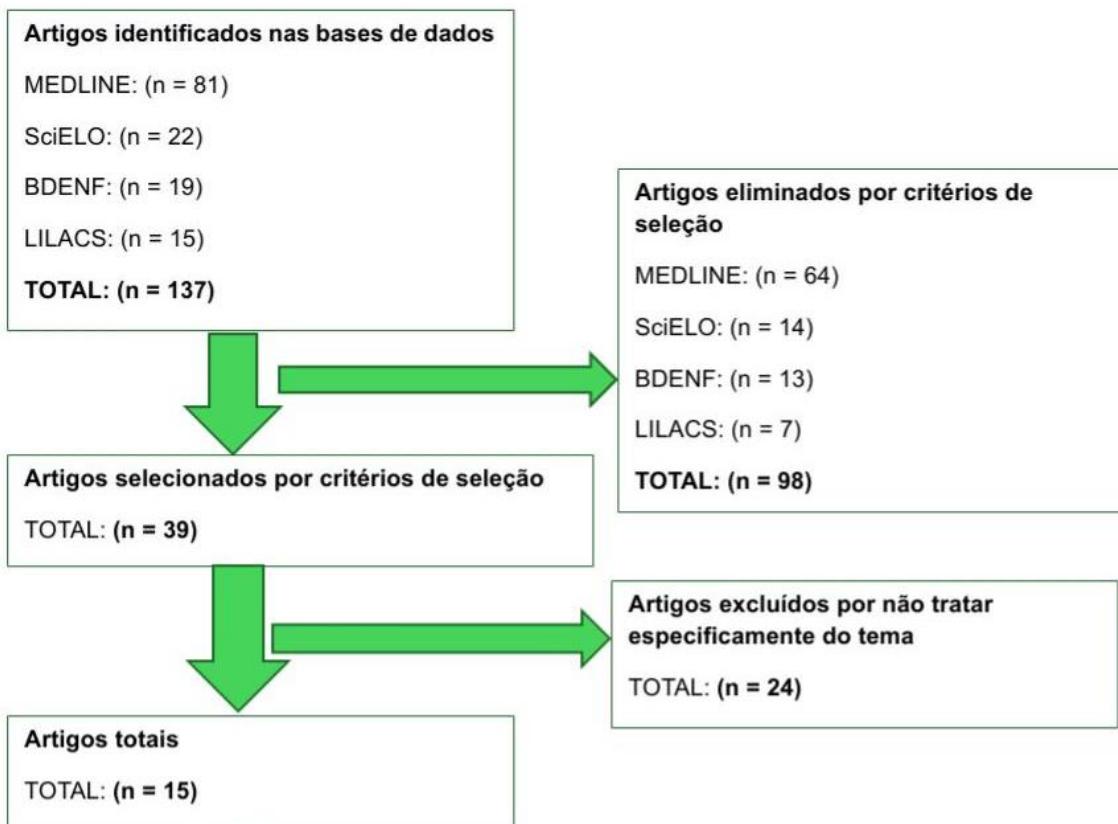
f. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de buscas em acervos online utilizando os descritores em saúde (DeCS/MeSH): “assistência de enfermagem”, “cuidados paliativos”, “unidade de terapia intensiva”. Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, assegurando uma busca abrangente e específica por estudos relevantes ao tema.

A busca inicial gerou 137 publicações. Após a revisão dos títulos e resumos, 98 estudos foram eliminados por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, ficaram 39 artigos para leitura integral, dos quais 24 foram descartados por não tratar especificamente dos cuidados de enfermagem em paliativos na UTI. A amostra final consistiu em 15 artigos utilizados em todo o estudo em questão, que serviram de base para a análise e discussão dos resultados.

O processo de seleção dos estudos seguiu as orientações do modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme demonstrado no fluxograma 1 a seguir.

Fluxograma 1 – Ilustração da seleção de artigos para o estudo.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

g. Análise de dados

Um instrumento de coleta de dados foi desenvolvido para organizar e categorizar as informações extraídas dos estudos selecionados, contendo dados como autoria (nomes dos autores), título, ano de publicação, tipo de estudo, principais resultados e contribuições para a enfermagem nos cuidados paliativos na UTI. Após essa sistematização, as informações relevantes foram organizadas em quadros, enfocando as principais evidências científicas encontradas e suas implicações para a prática profissional da enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa abrangem estudos publicados entre 2021 e 2025, que analisam o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva. O **Quadro 1** apresenta os dados sobre esses cuidados, conforme segue abaixo:

Quadro 1 – Cuidados de enfermagem prestados aos pacientes paliativos internados em unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS	TÍTULO	METODOLOGIA	RESULTADOS OBTIDOS
Furtado et al., 2021	Ações multiprofissionais de cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa.	Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa	Os artigos analisados possibilitaram a visão do cuidado a partir de diferentes categorias profissionais, que se concentraram em ações de conforto físico, como alívio da dor e outros sintomas, seguido de suporte à esfera emocional. Ações de apoio às famílias apareceram com menor frequência nos estudos, e o apoio religioso esteve presente.
Reiser; Pinotti, 2021	Cuidados paliativos e suas implicações na humanização da assistência em unidade de terapia intensiva.	Estudo descritivo, analítico e exploratório	Este estudo pontuou uma série de resultados conclusivos sobre repercussões acerca dos cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva visando um atendimento holístico ao paciente e sua família que deve atingir a qualidade na humanização da assistência, pressupor conhecimentos básicos e técnicos aos profissionais, ter consciência do processo de comunicação nas interações, atuar com clareza e objetividade, e posteriormente oferecer os cuidados paliativos através da equipe de profissionais especialistas no âmbito de terapia intensiva como parte integrada dos cuidados.
Dias et al., 2022	Desafios da enfermagem no cuidado de pacientes terminais na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa.	Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa	O enfermeiro tem papel primordial acerca do cuidado na terminalidade da vida, tendo em vista que este profissional presta assistência ao paciente de forma direta em tempo integral, acompanhando diariamente a evolução do quadro clínico do paciente.
Rocha et al., 2022	Cuidados de enfermagem em pacientes sob cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva adulto	Estudo descritivo	Os trabalhos indicaram que os cuidados paliativos na UTI são centrados nas ações de conforto e controle da dor dos pacientes. A falta de participação da equipe de enfermagem nos processos decisórios relacionados ao paciente foi relatada bem como a importância da interação familiar no contexto dos cuidados paliativos.
Pratti et al., 2023	Nurse assistance in front of patients with palliativeness criteria in the Intensive Care Unit.	Revisão descritiva	O cuidado paliativo evidenciou-se como cuidado integral voltado para indivíduos em condições terminais, com ênfase no aspecto físico, psicossocial e espiritual do indivíduo e família; qualidade de

			vida; cuidado baseado em uma abordagem humanística; a prioridade do cuidado sobre a cura e o apoio ao luto.
Souza <i>et al.</i> , 2023	Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa.	Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa	Os cuidados paliativos com RN estão relacionados a supervisionar as necessidades do paciente obtendo uma experiência construtiva que se torne algo que fortaleça os laços entre membros da família e permita aos profissionais envolvidos tratar e dar conforto sempre que possível, ainda que não possam obter a cura desejada.
Barbosa <i>et al.</i> , 2024	Assistência de enfermagem a idosos em terapia intensiva: uma revisão narrativa de literatura.	Estudo descritivo, analítico, do tipo revisão narrativa da literatura	Esses resultados abordaram temáticas como cuidados com a pele, delirium, cuidados paliativos, experiências psicológicas, criticidade no atendimento e intercorrências durante institucionalização, e diagnósticos de enfermagem.
Britto <i>et al.</i> , 2024	Necessidades dos Familiares de Pacientes em Cuidados Paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: Análise de um Hospital Privado.	Análise descritiva inferencial e	A enfermagem proporciona conforto e respeito para o paciente, levando cuidados não somente focados no corpo, mas nos aspectos psicossociais e de seus familiares.
Lima; Alves, 2024	A importância do cuidado humanizado dos profissionais de enfermagem dentro da unidade de terapia intensiva.	Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa	Os resultados destacaram a qualidade da assistência de enfermagem, com ênfase no carinho, amor e humanização no atendimento. Além disso, vale ressaltar a importância da comunicação eficaz entre os profissionais da equipe de enfermagem como estratégia para promover o cuidado humanizado, o que fortalece o vínculo terapêutico, facilita a recuperação física e emocional dos pacientes e proporciona maior conforto às famílias. Portanto, um cuidado centrado no ser humano contribui para um ambiente de trabalho mais colaborativo, impactando positivamente a qualidade do atendimento.
Rocha; Cândido; Santos, 2024	O papel da enfermagem nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa	A enfermagem desempenha o seu papel de forma crucial no contexto dos cuidados paliativos, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva destacando a importância de intervenção que não apenas visam o alívio físico, mas também o suporte emocional e espiritual tanto para pacientes quanto para suas famílias.

Iberss; Martins, 2025	Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.	Estudo descritivo	O papel da enfermagem nos cuidados paliativos não é só planejar e promover o cuidado a pessoa e a família aprimorando a qualidade de vida e qualidade de morte através do uso de tecnologias de cuidado que diminuam a dor, promovam o conforto e estabeleça e a inclusão dos familiares no processo de cuidados.
-----------------------	---	-------------------	---

Fonte: Elaboração própria, 2025.

As pesquisas selecionadas destacam a importância da identificação precoce dos pacientes em terminalidade, a necessidade de comunicação eficaz entre equipe e familiares, além das estratégias adotadas para garantir conforto e dignidade. Os achados também evidenciam desafios como a resistência à transição para os cuidados paliativos e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem.

A terminalidade é frequentemente caracterizada por doenças progressivas e irreversíveis, como câncer metastático e insuficiências orgânicas avançadas. Identificar esses pacientes para cuidados paliativos é um processo complexo, que envolve critérios clínicos, prognósticos e subjetivos, além de uma abordagem ética e sensível. A Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (2022) aponta que a detecção precoce da terminalidade possibilita um planejamento adequado dos cuidados, minimizando intervenções invasivas desnecessárias e promovendo uma assistência mais humanizada.

Nas UTIs, os enfermeiros têm um papel crucial na identificação e manejo de pacientes que necessitam de cuidados paliativos. Essa função inclui a avaliação constante do estado clínico, a percepção de sinais de declínio funcional e a comunicação eficaz com outros profissionais de saúde e familiares. Protocolos específicos podem facilitar esse processo ao padronizar as práticas e assegurar um cuidado de qualidade. Segundo Lima e Alves (2024), a capacitação dos enfermeiros é essencial para que possam reconhecer os momentos apropriados para transitar de cuidados curativos para paliativos, garantindo uma abordagem que respeite a dignidade do paciente.

A introdução de cuidados paliativos nas UTIs pode ter um impacto significativo na vida dos pacientes em fase terminal, permitindo um controle mais eficaz de sintomas como dor e ansiedade, além de proporcionar conforto e minimizar o

sofrimento. Também beneficia as famílias, ao oferecer uma comunicação mais clara sobre o estado do paciente e as opções de tratamento. Furtado *et al.* (2021) destacam que essa abordagem promove um cuidado centrado no paciente, respeitando seus desejos e assegurando que seus últimos momentos sejam vividos com dignidade.

Entretanto, a implementação de cuidados paliativos nas UTIs enfrenta vários desafios, como resistências culturais à aceitação da terminalidade, a falta de treinamento específico e a dificuldade de estabelecer prognósticos precisos. Profissionais e familiares, muitas vezes, lidam com dilemas éticos sobre a suspensão ou limitação de intervenções invasivas. Britto *et al.* (2024) afirmam que integrar cuidados paliativos na UTI requer mudanças estruturais e educacionais, além de uma abordagem interdisciplinar que envolva médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais.

A comunicação efetiva é um dos pilares dos cuidados paliativos na UTI, e a enfermagem deve facilitar o diálogo entre pacientes, famílias e a equipe de saúde, garantindo que as informações sejam claras e empáticas. O suporte emocional da equipe de enfermagem é essencial para aliviar a ansiedade dos familiares e criar um ambiente acolhedor. Rocha, Cândido e Santos (2024) ressaltam que o envolvimento familiar no processo decisório fortalece a confiança na equipe e ajuda a garantir cuidados que correspondam aos valores e preferências dos pacientes.

Além da comunicação, é importante que os profissionais de enfermagem recebam suporte psicológico e treinamento contínuo para lidar com os desafios emocionais dos cuidados paliativos. O contato frequente com pacientes em fase terminal pode causar desgaste emocional e impactar a qualidade da assistência. Programas de capacitação e discussões de casos clínicos são estratégias que preparam a equipe para enfrentar essas dificuldades. Pratti *et al.* (2023) defendem que investir na formação dos enfermeiros e no fortalecimento do trabalho interdisciplinar é crucial para assegurar um cuidado mais humanizado e eficaz.

Portanto, é evidente que os cuidados de enfermagem para pacientes paliativos internados em UTIs são essenciais para garantir uma assistência digna e centrada no paciente. A identificação precoce da terminalidade, a implementação de comunicação eficaz e a capacitação da equipe são aspectos fundamentais para a oferta de cuidados paliativos de qualidade. Superar os desafios existentes requer mudanças culturais e estruturais que favoreçam a humanização do atendimento e melhorem a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias nos momentos finais (Dias *et al.*, 2022).

A enfermagem é essencial na identificação de pacientes que precisam de cuidados paliativos na UTI. O reconhecimento precoce dessas necessidades facilita a criação de um plano terapêutico apropriado, evitando intervenções desnecessárias e assegurando cuidados focados no conforto e na dignidade do paciente. Para isso, é vital que os enfermeiros tenham habilidades para avaliar a evolução clínica, reconhecer sinais de declínio funcional e se comunicar efetivamente com a equipe multidisciplinar e os familiares (Reiser; Pinotti, 2021).

A avaliação contínua do estado clínico é uma das principais estratégias que a enfermagem utiliza para identificar pacientes candidatos aos cuidados paliativos. Isso envolve monitorar a resposta ao tratamento, observar o avanço da doença e detectar sinais de falência orgânica. De acordo com Barbosa *et al.* (2024), escalas prognósticas e ferramentas padronizadas podem apoiar a equipe de enfermagem na decisão de migrar dos cuidados curativos para os paliativos.

A vigilância sobre sinais de declínio funcional também é essencial. A equipe deve observar a perda gradual de autonomia, o aumento da dependência em atividades diárias, a frequência de internações e a redução da resposta a tratamentos convencionais. Ao identificarem esses sinais, torna-se necessária uma discussão interdisciplinar para decidir sobre a melhor abordagem de tratamento, garantindo que atenda às necessidades e desejos do paciente (Rocha *et al.*, 2022).

A comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e os familiares é muito importante para a transição aos cuidados paliativos. A enfermagem deve atuar como uma ponte nesse processo, respondendo a perguntas, fornecendo informações claras e acolhendo as preocupações familiares. Muitas vezes, a decisão de mudar o foco do tratamento pode encontrar resistência, tanto de familiares quanto da equipe médica. O enfermeiro deve utilizar estratégias que promovam a compreensão sobre a irreversibilidade do quadro clínico e a importância de um cuidado focado no conforto (Iberss; Martins, 2025).

Implementar protocolos específicos para identificar pacientes que necessitam de cuidados paliativos na UTI pode padronizar as condutas e facilitar a tomada de decisões da equipe. Protocolos baseados em critérios clínicos e prognósticos ajudam os enfermeiros a identificar quais pacientes podem se beneficiar desse tipo de atendimento. Além disso, diretrizes estabelecidas promovem uma assistência mais estruturada e embasada em evidências científicas (Souza *et al.*, 2023).

A formação contínua da equipe de enfermagem é imprescindível para garantir que os profissionais estejam aptos a enfrentar os desafios dos cuidados paliativos em UTIs. A educação constante sobre manejo da dor, comunicação com familiares e abordagem de sintomas físicos e emocionais é fundamental para melhorar a qualidade do atendimento. Furtado *et al.* (2021) afirmam que treinamentos regulares aumentam a confiança dos profissionais nas decisões e aprimoram a qualidade dos cuidados.

A sensibilidade e o humanismo na prática de enfermagem são igualmente indispensáveis no cuidado paliativo. Além das intervenções técnicas, o enfermeiro deve oferecer suporte emocional e assegurar um ambiente acolhedor, respeitando as vontades do paciente. A humanização do atendimento é essencial para facilitar a aceitação do processo de fim de vida e fortalecer a relação de confiança entre a equipe, o paciente e a família (Britto *et al.*, 2024).

A introdução dos cuidados paliativos na UTI tem um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes em fase terminal. O foco principal dessa abordagem é minimizar o sofrimento e proporcionar um fim de vida digno e confortável, respeitando os valores e preferências do paciente. Isso envolve alívio da dor, controle de sintomas como dispneia, fadiga, ansiedade e náuseas, além de criar um ambiente tranquilo e acolhedor (Barbosa *et al.*, 2024).

Um dos principais benefícios dos cuidados paliativos é a diminuição do sofrimento físico dos pacientes. Muitas vezes, tratamentos curativos prolongados podem levar a procedimentos invasivos que aumentam o desconforto e reduzem a qualidade de vida. A implementação de medidas paliativas permite otimizar o tratamento, priorizando o alívio da dor e o bem-estar geral. Ferreira e Carvalho (2024) ressaltam que a abordagem paliativa evita intervenções desnecessárias e proporciona uma assistência mais humanizada (Iberss; Martins, 2025).

A comunicação entre a equipe de saúde e os familiares é outro aspecto impactante dos cuidados paliativos na UTI. Esclarecer o prognóstico, opções de tratamento e expectativas realistas é fundamental para que os familiares possam tomar decisões informadas que respeitem os desejos do paciente. Uma comunicação eficaz diminui a ansiedade e o sofrimento dos familiares, que passam a compreender melhor o processo de terminalidade (Lima; Alves, 2024).

Adicionalmente, permitir que o paciente esteja em um ambiente pacífico, livre de intervenções invasivas desnecessárias, é um impacto relevante. A permanência

na UTI pode ser cansativa, com procedimentos constantes e barulho excessivo. Os cuidados paliativos promovem uma abordagem mais focada no conforto, proporcionando um ambiente mais sereno e apropriado para o fim de vida (Pratti et al., 2023).

A humanização do atendimento é outro efeito positivo da implementação dos cuidados paliativos na UTI. Essa abordagem incentiva os profissionais a valorizar aspectos emocionais, sociais e espirituais, oferecendo um cuidado integral ao paciente. Isso contribui para que a terminalidade seja vivida de maneira mais digna, reduzindo o sofrimento e proporcionando uma experiência menos traumática para o paciente e sua família (Rocha et al., 2022).

Os cuidados paliativos também influenciam a equipe de saúde, que passa a desenvolver uma visão mais ampla do cuidado ao paciente crítico. O reconhecimento da importância do conforto e da dignidade permite que os profissionais atuem com mais empatia, reforçando seu compromisso com a humanização da assistência. Ferreira e Carvalho (2024) afirmam que a introdução de cuidados paliativos na prática assistencial diminui o estresse dos profissionais, pois os capacita a focar em oferecer conforto em vez de prolongar desnecessariamente o sofrimento.

Entretanto, a implementação de cuidados paliativos na UTI ainda enfrenta desafios, como a resistência cultural de alguns profissionais e familiares, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de maior investimento em educação continuada. Superar esses obstáculos requer um esforço conjunto das instituições de saúde, equipes multiprofissionais e políticas públicas voltadas à humanização do atendimento em UTIs (Dias et al., 2022).

Assim, fica claro que a inclusão de cuidados paliativos na UTI oferece diversos benefícios para pacientes, familiares e profissionais de saúde. Além de proporcionar um atendimento mais digno e humanizado, essa abordagem contribui para uma melhor qualidade de vida nos momentos finais, aliviando o sofrimento e criando um ambiente mais acolhedor e respeitoso. Para que isso aconteça, é essencial que os profissionais de enfermagem sejam bem treinados e que exista suporte institucional para implementar essas práticas de forma abrangente e estruturada (Rocha; Cândido; Santos, 2024).

A resistência ética e institucional à implementação de cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva (UTIs) representa um desafio importante, refletindo tanto questões culturais quanto estruturais do modelo biomédico dominante.

Tradicionalmente, a UTI é vista como um espaço voltado para a preservação da vida através de intervenções tecnológicas e procedimentos invasivos, com uma ênfase na cura, mesmo quando o prognóstico é desfavorável (Barbosa *et al.*, 2024).

Esse modelo frequentemente conflita com os princípios dos cuidados paliativos, que se concentram no conforto, na dignidade e na qualidade de vida do paciente, especialmente em sua fase terminal. Pesquisas como as de Furtado *et al.* (2021) e Rocha *et al.* (2022) demonstram que, apesar do reconhecimento da relevância dos cuidados paliativos, existem barreiras éticas que dificultam sua efetiva integração nas práticas diárias da UTI, principalmente relacionadas à resistência dos profissionais em aceitar limites nos tratamentos.

Do ponto de vista ético, muitos profissionais enfrentam dilemas ao decidir entre continuar com intervenções consideradas fúteis e optar por abordagens paliativas. Essa tensão está ligada à formação biomédica tradicional, que associa o sucesso profissional à cura e à sobrevivência, mesmo que isso resulte em sofrimento prolongado. Britto *et al.* (2024) e Rocha, Cândido e Santos (2024) apontam que essa resistência é tanto individual quanto institucional, já que muitos protocolos hospitalares ainda se concentram em intervenções curativas, sem diretrizes claras para uma transição adequada para os cuidados paliativos. Essa situação gera desconforto entre os membros da equipe, que temem ser considerados negligentes ao adotar uma abordagem que prioriza o bem-estar do paciente.

Além disso, a resistência institucional está frequentemente ligada à falta de políticas claras, ausência de protocolos específicos e insuficiência de treinamentos focados na filosofia dos cuidados paliativos. Souza *et al.* (2023) e Dias *et al.* (2022) destacam que muitos profissionais necessitam manter tratamentos dispendiosos, mesmo diante de prognósticos incertos e sofrimento evidente, devido ao medo de repercussões legais ou de conflitos com familiares e colegas. A ausência de uma inclusão formal dos cuidados paliativos nos planos terapêuticos institucionais perpetua práticas que priorizam a sobrevivência biológica em detrimento da dignidade no morrer.

Por fim, a resistência ética e institucional também reflete uma lacuna na comunicação entre as equipes multiprofissionais e os familiares. A falta de espaços destinados à discussão sobre a terminalidade, combinada com a escassez de capacitação em comunicação empática, torna o processo de transição para os cuidados paliativos mais desafiador e doloroso (Pratti *et al.*, 2023).

Lima e Alves (2024) enfatizam que superar esse desafio exige mudanças estruturais, incluindo a criação de protocolos institucionais, treinamentos contínuos, suporte psicológico às equipes e, acima de tudo, a promoção de uma cultura de cuidado que valorize não apenas a vida, mas também a qualidade da experiência de morrer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa examinou os cuidados de enfermagem prestados a pacientes em estado terminal internados em UTIs, ressaltando a importância da identificação precoce da terminalidade, da comunicação eficaz e da aplicação de estratégias que promovam conforto e dignidade. Os achados mostraram que a enfermagem tem um papel crucial na identificação dos sinais de declínio funcional, na implementação de protocolos de cuidados paliativos e na facilitação da comunicação entre a equipe de saúde, pacientes e suas famílias. Além disso, a assistência de enfermagem é fundamental para a humanização do cuidado e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes na UTI.

Uma compreensão mais aprofundada do tema sublinha que os cuidados paliativos devem ser vistos como uma abordagem focada no bem-estar do paciente, e não como uma suspensão do tratamento. A literatura revisada indicou que intervenções paliativas bem planejadas podem aliviar a dor e outros sintomas, reduzindo o sofrimento e permitindo que a morte ocorra de forma mais digna. O estudo também destacou a importância do suporte emocional e psicológico oferecido pela equipe de enfermagem tanto aos pacientes quanto aos familiares, facilitando um processo menos traumático para todos os envolvidos.

No entanto, a revisão apontou algumas limitações, como a falta de estudos nacionais que tratem de protocolos específicos para cuidados paliativos em UTIs e a resistência de alguns profissionais e familiares em aceitar a terminalidade. A ausência de capacitação contínua para enfermeiros sobre essa questão também pode afetar a qualidade do cuidado. Outro obstáculo identificado é a dificuldade em integrar os cuidados paliativos nas rotinas da UTI, especialmente em contextos que priorizam intervenções curativas em detrimento do alívio do sofrimento.

Com base em seus resultados, recomenda-se que as instituições de saúde ofereçam capacitações regulares à equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos,

aprimorando seu conhecimento técnico e emocional. Além disso, a criação de diretrizes padronizadas pode facilitar a identificação de pacientes que se beneficiariam dessa abordagem e promover um atendimento mais humanizado. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos clínicos que analisem o impacto da atuação da enfermagem na qualidade de vida de pacientes paliativos na UTI, contribuindo para a melhoria das práticas assistenciais e para a elaboração de políticas públicas voltadas à humanização do cuidado intensivo.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. C.; Souza, P. R.; Lima, R. T. A inserção dos cuidados paliativos na UTI: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 35, n. 1, p. 112-121, 2023.
- Barbosa, J. A. G. et al. Assistência de enfermagem a idosos em terapia intensiva: uma revisão narrativa de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 23, n. 2, p. 1633-1648, 2024.
- Britto, M. et al. Necessidades dos Familiares de Pacientes em Cuidados Paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: Análise de um Hospital Privado. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 12, n. 2, 2024.
- Dias, Q. et al. Desafios da enfermagem no cuidado de pacientes terminais na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 117-126, 2022.
- Distrito Federal. **Diretrizes para cuidados paliativos em pacientes críticos adultos admitidos em UTI**. Secretaria de Estado de Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Diretrizes%2Bpara%2BCuidados%2BPaliativos%2Bem%2BPacientes%2BCr%C3%ADticos%2BAdultos%2BAdmitidos%2Bem%2BUTI.pdf/b0db4a00-199e-66f7-4242-29c4b962fd0b?t=1648645556436>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- Ferreira, L. S.; Carvalho, T. M. Cuidados paliativos na terapia intensiva: uma abordagem humanizada. **Revista da Faculdade Unimed**, v. 9, n. 1, p. 45-60, 2024.
- Furtado, M. A. et al. Ações multiprofissionais de cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e393101522852-e393101522852, 2021.
- Iberss, E. P.; Martins, W. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e19063-e19063, 2025.
- Lima, A. D. S.; Alves, C. A. O. A importância do cuidado humanizado dos profissionais de enfermagem dentro da unidade de terapia intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151628-e151628, 2024.
- Pratti, L. M. et al. Nurse assistance in front of patients with palliativeness criteria in the Intensive Care Unit. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, 2023.

Reiser, M. N.; Pinotti, J. C. C. Cuidados paliativos e suas implicações na humanização da assistência em unidade de terapia intensiva. **Revista Reciente-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 256-267, 2021.

Rocha, A. J. Q.; Cândido, A. E. N.; Santos, M. A. O papel da enfermagem nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 5, p. 1-18, 2024.

Rocha, L. et al. Cuidados de enfermagem em pacientes sob cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva adulto. **Cuidados Paliativos: Práticas, Teorias E Análises**, v. 1, p. 23-32, 2022.

Silva, J. R. et al. Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: quando e como aplicá-los? **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 34, n. 2, p. 254-263, 2022.

Souza, G. A. et al. **Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa**. Artigo de conclusão de curso, Unisepe, 2023.